IdeAs

Idées d'Amérique

1 | 2011

Intégrations dans les Amériques

Integrações nas Américas: Novas perspectivas socioeconômicas

Intégrations dans les Amériques: nouvelles perspectives socio-économiques

Regional integration in the Americas. New socio-economic perspectives

Christine Zumello e Jean-Baptiste Velut

Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/ideas/3043>

DOI: 10.4000/ideas.3043

ISSN: 1950-5701

Este artigo é uma tradução de:

Intégrations dans les Amériques: Nouvelles perspectives socio-économiques - URL : <https://journals.openedition.org/ideas/103> [fr]

Outra(s) tradução(ões) deste artigo:

New socio-economic perspectives on integration in the Americas - URL : <https://journals.openedition.org/ideas/3031> [en]

Integración en las Américas: nuevas perspectivas socioeconómicas - URL : <https://journals.openedition.org/ideas/3037> [es]

Editora

Institut des Amériques

Refêrencia eletrónica

Christine Zumello e Jean-Baptiste Velut, «Integrações nas Américas: Novas perspectivas socioeconômicas», *IdeAs* [Online], 1 | 2011, posto online no dia 26 julho 2018, consultado o 20 outubro 2022. URL: <http://journals.openedition.org/ideas/3043> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/ideas.3043>

Este documento foi criado de forma automática no dia 20 outubro 2022.

Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - CC BY-NC-ND 4.0
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Integrações nas Américas: Novas perspectivas socioeconômicas

Intégrations dans les Amériques: nouvelles perspectives socio-économiques
Regional integration in the Americas. New socio-economic perspectives

Christine Zumello e Jean-Baptiste Velut

- 1 A última década do século XX foi marcada por uma aceleração das dinâmicas de integração regional nos quatro cantos do mundo. Frequentemente, o regionalismo impunha-se como uma resposta estratégica à intensificação da concorrência internacional numa economia cada vez mais globalizada. O continente americano presenciou uma miríade de projetos de integração regional que se concretizaram sob diversas formas em função de seu alcance geográfico (bilateralismo/plurilateralismo), de sua orientação ideológica (neoliberalismo, alternativa bolivariana, etc.), de suas relações de força (Norte-Sul, Sul-Sul), de seu grau de integração (acordo setorial, mercado comum, zona de livre comércio) e, de forma mais geral, da “amplitude” dos acordos regionais – isto é, seu caráter vinculativo e o poder de decisão das instituições supranacionais.
- 2 Se este polimorfismo do/dos regionalismo(s) nas Américas impede fazer qualquer conclusão precipitada sobre os custos e os benefícios da integração regional, permite que nos interroguemos sobre os aspectos e as modalidades socioeconômicas destes processos. A integração econômica regional limita-se principalmente à fusão das esferas produtivas e financeiras? Quais questões políticas são consideradas como prioritárias? Quais domínios são excluídos, oficialmente ou informalmente, das dinâmicas regionalistas?
- 3 Em relação a estas modalidades do regionalismo, trata-se de examinar a estrutura e o papel das instituições regionais que constituem a encarnação mais tangível da vontade política em estabelecer projetos de integração. Desta forma, a força de aplicação de um acordo regional, o funcionamento e o poder real dos organismos supranacionais ou o orçamento atribuído a um projeto são quase sempre reveladores do vigor dos fenômenos de integração. Da mesma maneira, a natureza democrática do processo de

decisão e, em particular, a estrutura hierárquica e a dimensão participativa de um projeto, frequentemente têm um impacto direto sobre sua legitimidade e, consequentemente, sobre sua perenidade.

- 4 Além destas modalidades institucionais, os regionalismos também se constroem, de forma inovadora, longe da diplomacia. À integração oficial, opõe-se a integração “real”, que baseia-se nos fluxos migratórios, nos intercâmbios comerciais (lícitos e ilícitos) e nos investimentos. As convergências e divergências entre estas duas formas de integração acarretam, também, inúmeras questões ligadas à democracia, ao desenvolvimento ou à segurança. Quais são as dinâmicas formais e informais que estruturam o regionalismo? Será que podemos falar de diferentes modelos de integração, no seio do continente americano, que sintetizariam as relações complexas entre Estados, mercados, instituições regionais e cidadãos, da mesma maneira que os “modelos de capitalismo”¹ permitiram esquematizar a economia política dos Estados? Destas modalidades derivam as consequências econômicas e sociais das políticas regionalistas, frutos do capital político investido pelos arquitetos da integração ou efeitos inevitáveis ou inesperados dos processos induzidos.
- 5 Esta primeira edição da revista *IdeAs* se propõe a analisar os desafios e as modalidades socioeconômicas da integração regional nas Américas através de várias experiências regionais, dentre as quais a ALENA, o Acordo de livre comércio entre os Estados Unidos e a América Central (ALEAC), ou o Sistema de Integração Centroamericana (SICA). Este artigo reúne trabalhos de pesquisadores norte-americanos, franceses e latino-americanos, que oferecem diferentes visões sobre as qualidades intrínsecas do regionalismo nas Américas. De um lado, o objetivo consiste em estabelecer um primeiro balanço socioeconômico destas últimas duas décadas de integração após a crise financeira, cuja propagação no seio do hemisfério ocidental está diretamente relacionada com a crescente interdependência das economias do continente. Por outro lado, trata-se de propor uma análise prospectiva dos principais desafios que os futuros arquitetos terão que vencer em relação às políticas regionalistas. A globalização das cadeias de produção torna o modelo regionalista obsoleto? Que soluções os governos do continente americano deverão propor para preencher as lacunas socioeconômicas dos regionalismos? O futuro e a integração regional passarão por um declínio, um crescimento ou um aprofundamento destes processos?
- 6 Esta matéria inicia-se com um artigo de Sherrie Bayer que aborda os aspectos ambientais da integração regional na América do Norte e, mais precisamente, os laços entre o livre comércio e a proteção ambiental através da experiência da ALENA. Sob um ângulo institucionalista, o autor analisa o impacto do dispositivo institucional da ALENA sobre a implantação de reformas ambientais no México. O autor se interroga sobre o precedente histórico criado pelas instituições ambientais norte-americanas e sua capacidade de reorientar, a longo prazo, o modelo de livre comércio americano rumo a um caminho mais ecológico.
- 7 Josette Altmann Borbón adota uma perspectiva mais global dos fenômenos de integração na América Central, focando-se nos aspectos e limites do regionalismo, assim como sua resiliência em frente à globalização. Ela faz um balanço do processo de regionalização durante as três últimas décadas e coloca em evidência os desafios sociais e políticos que os países centro-americanos deverão enfrentar para satisfazer as aspirações democráticas e de desenvolvimento de seus povos. Dentre os paradoxos e fracassos ou insuficiências do regionalismo centro-americano, ela analisa os conflitos

entre os diferentes modelos de integração (Norte-Sul, Sul-Sul) no centro da região, a falta de vontade política dos responsáveis políticos, assim como a fragilidade das instituições regionais.

- 8 Helen Chang, por sua vez, compara as experiências de integração norteamericana e centroamericana através de uma análise econométrica dos efeitos do livre comércio sobre a sincronização dos ciclos econômicos. O objetivo é duplo. Trata-se, num primeiro momento, de avaliar pessoalmente, a dependência das economias latino-americanas dos Estados Unidos. De fato, se a sincronização macroeconômica tende a reduzir a volatilidade dos países que buscam o desenvolvimento, ela também pode aumentar sua instabilidade em tempos de crise através dos efeitos indiretos (*spillover effects*). Num segundo momento, a autora estuda as soluções a serem adotadas em frente a este dilema, medindo o grau de coordenação das políticas monetárias e orçamentárias entre, de um lado, os membros da ALENA e, de outro, os da ALEAC.
- 9 Jean-Baptiste Velut combina, igualmente, diagnóstico e prescrição, através de um estudo dos efeitos da ALENA sobre a economia mexicana, quinze anos após a entrada em vigor do acordo. Numa análise da evolução dos fluxos de comércio, do investimento e dos indicadores sociais mexicanos, o autor examina as imperfeições do modelo regional norteamericano. Ele destaca os paradoxos da integração norteamericana e, em particular, os conflitos entre, de um lado, as modalidades institucionais e a lógica estritamente produtiva da ALENA, e de outro lado, as realidades sociais da integração norteamericana e os limites do acordo neste quesito.
- 10 Estas tensões também constituem o coração do trabalho de Fanny Lauby, que analisa as tendências da imigração mexicana em direção aos Estados Unidos durante o período pós-ALENA. Ao contrário do que esperavam os responsáveis norteamericanos, a ALENA não conseguiu restringir os fluxos de população para o Norte. Esse fracasso resulta não somente da exclusão de qualquer cláusula migratória neste acordo, mas também, da militarização da fronteira mexicano-americana que se traduziu por um fenômeno de perpetuação da imigração clandestina. A autora conceitualiza a emergência de uma forma de regionalismo informal, alimentada pelos fluxos de imigração para o Norte e pelas transferências de fundos dos migrantes para o Sul. Ela analisa as características deste sistema, que é paralelo ao processo institucional da ALENA, e coloca em perspectiva seus desafios para a parceria Estados Unidos-México.
- 11 Estes trabalhos oriundos de diversas tradições universitárias revelam as forças e as fraquezas dos processos de integração regional. Eles abrem novas perspectivas e levantam inúmeras questões quanto ao futuro dos regionalismos nas Américas, cujos sucessos passarão incontestavelmente por uma redefinição das modalidades da integração, e pelo imperativo de tomar em conta os desafios sociais e ambientais do continente americano.

AUTORES

CHRISTINE ZUMELLO

Christine Zumello est maître de conférences en civilisation américaine à l'Université de la Sorbonne Nouvelle-Paris 3. Elle travaille plus particulièrement sur les institutions politiques américaines et les questions financières. Elle est membre du CERVEPAS, Centre de Recherche sur la Vie Economique dans les Pays Anglo-Saxons (EA 3960).

JEAN-BAPTISTE VELUT

Jean-Baptiste Velut est maître de Conférences en Civilisation Américaine à l'Université Sorbonne Nouvelle - Paris III. jean-baptiste.velut@univ-paris3.fr